

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA HIPERPLASIA GENGIVAL DECORRENTE DO USO DE MEDICAMENTO

João Victor Salles¹
Moisés Santos Moreira¹
Renato Júnior Moreira de Sousa¹
Waldinéia Dulce dos Reis Soares¹
José Roberto Passos Júnior²
Ludimila Sampaio Cupertino Passos³
Adriano Carlos Soares⁴

professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: hiperplasia; doenças de base; medicamentos.

1 INTRODUÇÃO

A atuação do farmacêutico é crucial na gestão de diversas condições de saúde, especialmente em casos como hiperplasia e doenças de base onde o uso de medicamentos desempenha um papel fundamental. A hiperplasia, por exemplo, envolve um crescimento anormal de células em um tecido específico do corpo, podendo ser benigna ou pré-cancerosa em alguns casos. Doenças de base referem-se às condições crônicas preexistentes, como diabetes, hipertensão, entre outras, que requerem um manejo contínuo e cuidadoso. O farmacêutico desempenha diversas funções cruciais nesse contexto. Ele não só participa da dispensação de medicamentos, garantindo o uso adequado e seguro dos mesmos, mas também desempenha um papel importante na educação do paciente sobre o uso correto dos medicamentos, seus efeitos colaterais e interações medicamentosas. Além disso, pode colaborar com outros profissionais de saúde na escolha e ajuste terapêutico, assegurando que o tratamento seja personalizado e eficaz para cada paciente. Neste contexto, este trabalho explorará a relevância da atuação do farmacêutico no manejo de condições como hiperplasia e doenças de base, destacando a importância de uma abordagem integrada e multidisciplinar para o cuidado com o paciente. A hiperplasia gengival medicamentosa (HGM) é uma condição caracterizada pelo aumento excessivo do tecido gengival, causado por reação adversa a determinados medicamentos, (Zimiani *et al.*, 2020; Merck Sharp & Dohme

¹Acadêmico (a) do curso de Farmácia do Centro Universitário Vértice - Univértix.

²Administrador de Empresas, Mestre em Administração pela FUCAPE BUSINESS SCHOOL, Especialista em Empreendedorismo, Marketing e Finanças e graduado em Administração pelo Centro Universitário do Leste de Minas Gerais.

³Farmacêutica Generalista, Mestrado em Ciências Biológica pela Univale; Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior na Unileste; Pós-Graduação em Farmácia Clínica - Prescrição farmacológica e não farmacológica pela Universidade de Vila Velha; Graduação em Farmácia Industrial pela Universidade de Alfenas.

⁴Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Biomedicina, Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

Corp, 2024). Geralmente se manifesta nos primeiros meses de uso da medicação, com aumento progressivo nos 12 a 18 meses seguintes (Figueiredo, 2010). O diagnóstico é feito com base na história médica do paciente, uso de medicamentos suspeitos e exame clínico (Guimarães Junior, 2013). Sendo assim, o objetivo desse trabalho é informar qual seria a atuação do farmacêutico, frente ao monitoramento dos medicamentos de uso em tratamento de doenças de base que podem provocar hiperplasia gengival.

2 METODOLOGIA

Esse trabalho refere-se a uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Edivandro Carlos e Daniel Capaldo (2011), a revisão bibliográfica é um método científico para análise e busca de informações para pesquisa sobre determinados temas. A pesquisa foi realizada nas bases de dados científicas SciELO, PubMed e Google Scholar, utilizando os termos de busca "hiperplasia gengival medicamentosa", "fenitoína", "ciclosporina", "nifedipina". Foram selecionados artigos científicos relevantes publicados nos últimos 10 anos, priorizando estudos de revisão e relatos de caso sobre o tema. A pesquisa foi realizada entre maio e julho de 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Clinicamente, a HGM se manifesta como tecido gengival firme, nodular e avascular, que pode cobrir parcial ou totalmente os dentes, dificultando a higiene oral (Santos *et al.*, 2014). Apesar de assintomática, pode causar halitose, dificuldade mastigatória e problemas estéticos (Merck Sharp & Dohme Corp, 2024). Histologicamente, observa-se hiperplasia epitelial e aumento da matriz extracelular, especialmente de colágeno (Figueiredo, 2010). O tratamento consiste em controle da placa bacteriana, substituição do fármaco causador (quando possível) e remoção cirúrgica do tecido hiperplásico (gingivectomia ou gengivoplastia) (Guimarães Junior, 2013). A prevenção é a melhor abordagem, com acompanhamento odontológico regular de pacientes em uso de medicamentos relacionados à HGM (Santos *et al.*, 2014). A necessidade de aliar o tratamento odontológico ao tratamento medicamentoso é enfatizada como forma de prevenir e/ou minimizar a hiperplasia gengival.

Perspectiva Farmacêutica sobre a Hiperplasia Gengival Medicamentosa. Como farmacêutico, é importante compreender os mecanismos farmacológicos pelos quais determinados medicamentos podem causar hiperplasia gengival, a fim de orientar adequadamente os pacientes em uso dessas drogas. A fenitoína, um anticonvulsivante amplamente utilizado no tratamento de epilepsia, é o principal fármaco associado à hiperplasia gengival. Seu mecanismo de ação envolve o bloqueio dos canais de sódio dependentes de voltagem, estabilizando a membrana neuronal e reduzindo a propagação do impulso epileptiforme. No entanto, a fenitoína também interage com fibroblastos gengivais, estimulando a proliferação celular e a síntese de colágeno, o que leva ao aumento do tecido gengival (Guimarães Junior, 2013). Outro grupo de medicamentos implicados na hiperplasia gengival são os imunossuppressores, como a ciclosporina. Esse fármaco age inibindo a calcineurina, uma fosfatase dependente de cálcio/calmodulina, bloqueando a ativação de linfócitos T e a produção de citocinas. No entanto, a ciclosporina também afeta os fibroblastos gengivais, aumentando a síntese de colágeno e glicosaminoglicanos, contribuindo para a hiperplasia (Santos *et al.*, 2014). Por fim, os bloqueadores de canais de cálcio, como a nifedipina, também estão associados à hiperplasia

gingival. Esses medicamentos atuam inibindo o influxo de cálcio nas células musculares lisas vasculares, promovendo vasodilatação e redução da pressão arterial. Embora o mecanismo exato não seja totalmente elucidado, acredita-se que a nifedipina possa alterar a homeostase dos fibroblastos gengivais, levando à proliferação celular e acúmulo de matriz extracelular (Merck Sharp & Dohme Corp, 2024). É importante ressaltar que a hiperplasia gengival medicamentosa é uma reação adversa dose-dependente, sendo mais comum em pacientes com higiene oral precária e inflamação gengival preexistente. Portanto, como farmacêuticos, devemos orientar os pacientes sobre a importância da higiene oral adequada e do acompanhamento odontológico regular durante o uso desses medicamentos, a fim de prevenir e minimizar o desenvolvimento da hiperplasia gengival. Principalmente a fenitoína (anticonvulsivante), ciclosporina (imunossupressor) e bloqueadores de canais de cálcio como a nifedipina (anti-hipertensivo).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do farmacêutico no manejo dos medicamentos é essencial e multifacetada, especialmente em condições como hiperplasia e doenças de base. Este profissional desempenha um papel crucial desde a dispensação dos medicamentos até a educação e acompanhamento do paciente. Ao garantir a correta administração dos fármacos, monitorar possíveis efeitos colaterais e interações medicamentosas, e colaborar com outros profissionais de saúde na escolha terapêutica, contribuindo diretamente para a eficácia e segurança do tratamento. Além disso, sua expertise em farmacologia e farmacoterapia permite uma abordagem personalizada e integrada, levando em consideração as características individuais de cada paciente e as particularidades de suas condições de saúde. Dessa forma, o farmacêutico não apenas melhora a adesão ao tratamento, mas também promove uma gestão mais eficiente e satisfatória das condições crônicas, proporcionando melhor qualidade de vida aos pacientes. Portanto, é fundamental reconhecer e valorizar a contribuição do farmacêutico no sistema de saúde, não apenas como um profissional que dispensa medicamentos, mas como um parceiro indispensável na promoção da saúde e no cuidado integral ao paciente.

REFERÊNCIAS

CONFORTO, Edivandro Carlos; AMARAL, Daniel Capaldo; SILVA, SL da. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. **Trabalho apresentado**, [s./], v. 8, p. 1-12, 2011. Disponível em: <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/download/397/450/767>. Acesso em: 01 jul. 2024.

FIGUEIREDO, P. T. P. **Hiperplasia gengival medicamentosa em transplantados renais**. 2010. 98 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2010. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4138/1/PPG_20819.pdf. Acesso em: 01 jul. 2024.

GUIMARÃES JUNIOR, J. Hiperplasia gengival medicamentosa: parte I. **Jornal Brasileiro de Engenharia Biomédica**, [s.l.], v. 29, n. 2, p. 187-196, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jecn/a/ZkT5JxSKSZF8yZkkS3YkHSQ/?lang=pt>. Acesso em: 01 jul. 2024.

MERCK SHARP & DOHME CORP. **Hiperplasia gengival**. In: MANUAIS Msd: edição para profissionais. [s.l.]: Merck Sharp & Dohme Corp., 2024. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/dist%C3%BARbios-odontol%C3%B3gicos/dist%C3%BARbios-periodontais/hiperplasia-gengival>. Acesso em: 01 jul. 2024.

SANTOS, V. R. *et al.* Hiperplasia gengival medicamentosa associada ao uso de inibidores da calcineurina em receptores de transplante renal. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, [s.l.], v. 59, n. 2, p. 77-80, 2014.

ZIMIANI, G. S. *et al.* HIPERPLASIA GENGIVAL INDUZIDA POR MEDICAMENTO: RELATO DE CASO CLÍNICO. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [s.l.], v. 2, n. 10, p. 01-09, 2020. Disponível em: <https://bjihns.emnuvens.com.br/bjihns/article/view/644>. Acesso em: 01 jul. 2024.